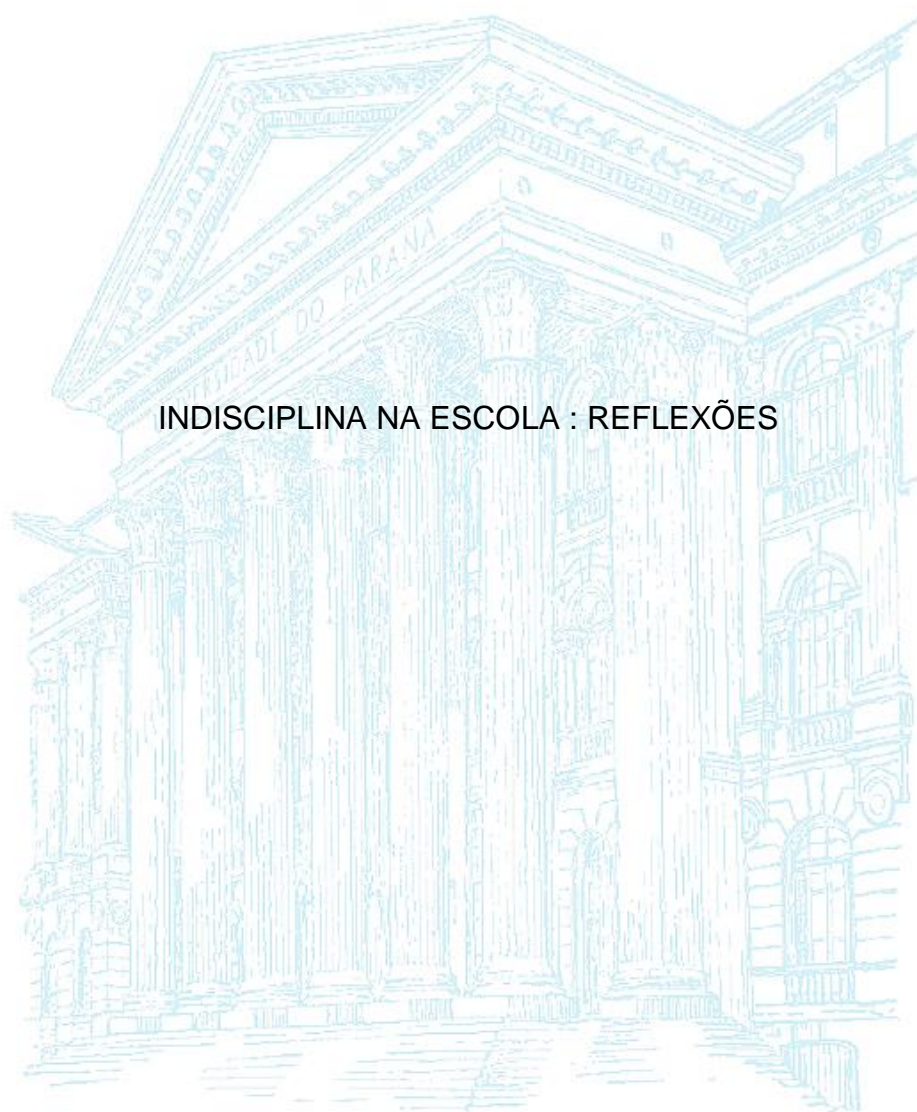


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EULER DE CASTRO SANTOS



INDISCIPLINA NA ESCOLA : REFLEXÕES

SÃO PAULO  
2016

EULER DE CASTRO SANTOS

INDISCIPLINA NA ESCOLA: REFLEXÕES

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Marcos Fernandes

SÃO PAULO  
2016

# INDISCIPLINA NA ESCOLA : REFLEXÕES

EULER DE CASTRO SANTOS<sup>1</sup>

MARCOS FERNANDES <sup>2</sup>

## RESUMO

A educação no Brasil enfrenta inúmeros problemas e desafios de toda ordem. Neste contexto, a violência é presente na realidade e rotina escolar brasileira. Hoje é fácil acompanhar pela imprensa inúmeros casos de violência (seja de que ordem for) que ocorrem no ambiente escolar, vitimando alunos e professores, principalmente no ambiente da escola pública. Na verdade, a escola é um espelho de uma sociedade violenta, desigual e injusta. Neste sentido, a escola pública tem enormes desafios a serem enfrentados e deve realizar muito mais funções do que as que lhe são especificamente devidas pois muitas vezes é o único braço do estado junto a regiões carentes ou mal assistidas pelo estado. Neste contexto é fundamental buscar novos olhares e construir uma escola efetivamente democrática e efetivamente inclusiva; é necessário também criar mecanismo e práticas para garantir um espaço escolar livre de qualquer violência e ainda capacitar plenamente professores e gestores no sentido de garantir uma prática e reflexão alicerçados na busca de uma sociedade realmente justa.

**Palavras-chave:** violência escolar; espaço escolar; professor; educação

## ABSTRACT

Education in Brazil is facing numerous problems and challenges of all kinds. In this context, violence is present in reality and Brazilian school routine. Today it is easy to follow the press numerous cases of violence (whether that order is) that occur at school, killing students and teachers, especially in the public school environment. In fact, the school is a mirror of a violent, unequal and unjust society. In this sense, the public school has enormous challenges to be faced and must perform many more functions than those that are specifically due as often is the only state of the arm next to poor areas or poorly served by the state. In this context it is essential to seek new visions and build a truly democratic and inclusive school effectively; it is also necessary to create mechanisms and practices to ensure a free school environment from any violence and to fully empower teachers and administrators to ensure a practical and grounded reflection in search of a truly just society.

**Keywords:** school violence ; school; teacher; education

---

<sup>1</sup>1,PMSP;profeuler@hotmail.com;

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná UFPR; [historiadormarcos@gmail.com](mailto:historiadormarcos@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A violência no ambiente escolar, principalmente na escola pública é uma constante, problema rotineiro, apresentando múltiplas origens e de extrema complexidade. São inúmeras contextos e especificidades que devem ser avaliados e busca de soluções é algo que exige antes de mais nada a efetiva participação de vários setores e agentes: poder público, alunos, professores, comunidade e gestores.

Sem dúvida, o poder público é omissos ou ausente e falha nesta questão, não garantindo ao mínimo um ambiente seguro para a prática educativa; cabe então aos atores que estão efetivamente em cena refletir, questionar e avaliar práticas, ações e métodos para ao menos apontar soluções.

Importante buscar inicialmente, uma entre as muitas definições sobre a violência . Neste sentido destacamos (CHARLOT *apud* ABROMOVAY 2002, p. 69) que define violência no ambiente escolar como sendo:

Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismo. - incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito; - violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

Avaliar como a violência atinge professores e alunos, tendo como ponto fundamental os aspectos históricos, sociais e educacionais da violência escolar.

### **ESPECÍFICOS**

- Refletir a busca de medidas estratégicas para a superação das violências nas escolas;
- Criar estratégias de ação no combate a violência escolar;
- Discutir as práticas disciplinares utilizadas na escola;
- Questionar e buscar alternativas para a atuação do professor na manutenção da disciplina escolar;
- Analisar o papel do professor no estabelecimento das normas disciplinares.
- Refletir e avaliar sobre como os professores e alunos reagem, percebem e avaliam a violência escolar
- Discutir e apontar as múltiplas causas e consequências da violência no ambiente escolar;

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **Sociedade e Escola em Crise**

Teoricamente, a escola pública deveria estar preparada e capacitada para enfrentar uma série de problemáticas e questões contudo não esta apta nem tem competências para enfrentar. A sociedade contemporânea é resultado de inúmeras mudanças de ordem social: comportamentos, valores e papéis foram questionados, redefinidos e transformados.

Nesta discussão, a desestruturação familiar, as drogas, o crime, a miséria, a falta de oportunidades são apenas alguns dos mais importantes vetores que resultam nesta chamada onda de violência que assola a sociedade e a escola.

### **O Professor e a Crise de Autoridade**

A escola faz parte deste cenário conturbado e reproduz valores e os muitos conflitos da sociedade, onde o professor tem sua autoridade questionada a todo instante. A escola reflete em suas dinâmicas e rotinas os múltiplos aspectos da violência externos que atingem a sala de aula e o espaço escolar, comprometendo também o aprendizado e as relações.

Ainda nesta discussão, a violência escolar expressa processos de natureza mais ampla, ainda não totalmente conhecidos, que requerem investigação segundo SPOSITO (1998). Faz-se necessário, portanto, investigar com muito cuidado a concepção e as práticas do professor, peça principal nesse cenário educacional, acerca e diante da violência. Muitas vezes esta pode ser percebida e compreendida como inevitável e inerente ao contexto.

“ na verdade o professor ou a professora são em si objetos de violência nas relações de trabalho, suscetíveis e pressões e conflitos decorrentes dessas relações desiguais. Às vezes, o professor vive a experiência da desmoralização de seu trabalho com a improvisação contínua de mudanças no sistema de ensino. Entretanto, pode ser coautor de atitudes discriminatórias contra alunos e escapam, às vezes a reflexão” (ITANI, 1998, 40)

Ainda neste sentido, Candau (1999) também chama atenção para a desmoralização constante que afeta os importantes e fundamentais vínculos entre a educação e a sociedade. A “inter-relação” entre a desvalorização constante do magistério , de maneira geral e da escola, não podem ser negada (p.45). “Carências afetivas e causas socioeconômicas ou culturais aí se misturam para desembocar nestas atitudes” ( COLOMBIER, 1989, p.35)

### **A Questão Social: Valores, Renda e Educação**

Esta discussão também é muito importante visto que uma sociedade que não equaciona distribuição de renda jamais irá garantir a todos uma escola pública de qualidade, efetivamente transformadora e formadora dos sonhados cidadãos críticos.

Neste aspecto, cabe uma importante reflexão :a violência será sempre presente no espaço escolar ?

A cooperação, a solidariedade e o respeito mútuo são valores que devem fazer parte do cotidiano escolar, das relações interpessoais na escola. Piaget defende duas alternativas: formar personalidades livres ou conformistas (PIAGET, 1996).

A enorme desigualdade social é, sem dúvida, um dos fatores que levam à violência. A carência absoluta de condições básicas afeta os indivíduos e a pobreza passa a ser um gerador .

" A partir ... de estar numa posição secundária na sociedade e de possuir menos possibilidades de trabalho, estudo e consumo, porque além de serem pobres se sentem maltratados, vistos como diferentes e inferiores..." ABRAMOVAY ET al. (1999) .

Neste contexto temos nas periferias um quadro social bastante perturbador e desafiador, onde o crime e o tráfico aliciam milhares de jovens que veem nas gangues uma solução e saída prática para suas necessidades de afirmação e reconhecimento :

"O motivo pelo qual os jovens aderem às gangues é a busca de respostas para suas necessidades humanas básicas,...autoestima e proteção, e gangue parece ser uma solução para seus problemas..."ABRAMOVAY ET AL(1999).

### **A Violência: Limitando o Papel da Escola**

A violência é sem duvida, um fator extremamente limitador efetivo de qualquer proposta ou processo pedagógico por mais embasado, inovador e transformador que seja. De pouco valem teorias fantásticas se encontramos gangues, alunos armados e drogas no ambiente escolar.

" A disponibilidade de armas de fogo e as mudanças que isso impõe às comunidades conflituosas, contribuindo para o aumento do caráter mortal dos conflitos nas escolas (ABRAMOVAY).

Ainda neste sentido cabe ressaltar a questão da total falência do estado como gestor dos espaços públicos na periferia, onde a violência é uma linguagem e atitude incorporada à rotina dos jovens:

“a violência também pode ser abordada como “uma reação consequente a um sentimento de ameaça ou da falência da capacidade psíquica em suportar o conjunto de pressões...” LEVISK( 1995) apud DIAS, ZENAIDE ( 2003 ).

## **Evasão Escolar e Violência**

Os elevados índices da evasão escolar no Brasil continuam sendo uma grande preocupação de muitos estudiosos da área educacional. Os artigos escolhidos estão ligados diretamente a este importante tema e apontam abordagens diferentes.

Assim, Batista (2009), teve como objetivo analisar, descrever e compreender, a partir da percepção dos discentes e docentes, o fenômeno da evasão escolar. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, de estudo de caso. Nele são abordados os motivos que levam ao abandono do ensino médio e o que pode ser feito para trazê-lo de volta à sala de aula.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do projeto será baseada em questionários, entrevistas e em pesquisas bibliográficas. A pesquisa será desenvolvida em duas escolas da rede municipal de São Paulo, região leste, onde serão realizadas entrevistas com 100 professores que estão em regência de sala e com 100 alunos. As fontes de coletas de dados utilizadas serão: entrevistas, questionários fechados, visitação e pesquisa bibliográfica.

Por pesquisa bibliográfica entende-se um apanhado sobre os principais trabalhos realizados sobre a questão das causas da violência na escola, capazes



de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema. Nesta pesquisa serão consultados autores com reconhecida contribuição no que se refere à temática da pesquisa. Para a coleta de dados serão utilizadas técnicas de entrevista, visitação e observação.

As entrevistas e a visitação, utilizadas também como técnicas para coleta de dados, ao mesmo tempo em que valorizam a presença do investigador, também dão espaço para que o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer a investigação.

Após a coleta dos dados, os resultados serão classificados de forma sistemática através de seleção (exame minucioso dos dados), codificação (técnica operacional de categorização) e tabulação (disposição dos dados de forma a verificar as inter-relações).

A técnica empregada foi a entrevista que favoreceu a busca de respostas, tais como a de que o sujeito se evade devido à condição econômica, ou à gravidez, ou à defasagem, dentre outros aspectos. Já em GATTI,2004, utilizando abordagens quantitativas a autora a partir de dados quantitativos que permeiam a questão da evasão escolar pretende abordar o estudo da questão da evasão escolar no ensino fundamental nas escolas da rede pública.

Foram utilizados nesse estudo pesquisas para diagnosticar e focar as responsabilidades e características de cada segmento envolvido em questão. Em DIGIÁCOMO,2004, temos uma análise ampla em vários aspectos e dimensões sobre a questão da evasão escolar, avaliando também questões históricas, sociais e políticas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram entrevistados 100 professores, de duas escolas da rede municipal de SP, da região leste, distantes apenas cerca de 3,5km uma da outra, que também responderam ao seguinte questionar sobre a violência. Os resultados apontaram:

- 87 % consideram sua escola muito violenta e perigosa
- 78% já presenciaram agressões e brigas no último ano

- 83% já foram agredidos verbalmente
- 48% já foram intimidados e ameaçados por alunos dentro ou fora da escola;
- 68% consideram a escola incapaz de solucionar o problema da violência;
- 73% consideram as medidas adotadas pela escola como insuficientes, ineficazes ou incapazes de resolver questões ligadas a violência;
- 81% consideram que casos violentos deveriam ser encaminhados a polícia, delegacia.
- 89% apontam as famílias como ausentes ou distantes da vida e rotina escolar;
- 61% já presenciaram armas brancas ou de fogo na escola nos últimos 3 anos;
- 78% já presenciaram consumo ou venda de drogas no ambiente escolar;
- 82% consideram importante a presença de policiais ou seguranças na unidade escolar;
- 77% consideram a violência como principal fator desestimulante na profissão;
- 92% são contrários a presença de alunos em regime de LA na escola;
- 68% avaliam as condições de trabalho perigosas;
- 39% já foram afastados do trabalho por estresse, medo, síndrome do pânico;
- 79% consideram a violência uma constante no ambiente escolar;
- 91% não matriculariam seus filhos nas escolas onde trabalham
- 84% consideram se despreparados ou desamparados para lidar com situações violentas;
- 73% consideram a ação dos conselhos tutelares como ineficiente nas questões sobre a violência na escola;
- 56% sentem-se intimidados a abordar temas avaliados como perigosos em sala de aula: drogas, violência, desarmamento, tráfico, etc.;

Foram entrevistados através de um questionário 100 alunos, sendo 50 de cada unidade, do 9º ano, período tarde. Obtivemos os seguintes resultados:

- 67 % consideram sua escola muito violenta e perigosa;
- 81% já presenciaram agressões e brigas no último ano;
- 57% já foram agredidos verbalmente ou fisicamente;
- 46% já foram intimidados e ameaçados por alunos dentro ou fora da escola;
- 54% consideram a escola incapaz de solucionar o problema da violência;
- 52% consideram as medidas adotadas pela escola como insuficientes, ineficazes ou incapazes de resolver questões ligadas a violência;
- 92% consideram que casos violentos deveriam ser encaminhados a polícia/delegacia;
- 68% apontam suas famílias como ausentes ou distantes da vida e rotina escolar;
- 74% já presenciaram armas brancas ou de fogo na escola nos últimos 3 anos;
- 84% já presenciaram consumo ou venda de drogas no ambiente escolar;
- 75% consideram importante a presença de policiais ou seguranças na unidade escolar;
- 59% consideram a violência como fator desestimulante no ambiente escolar;
- 74% são contrários a presença de alunos em regime de LA na escola;
- 68% avaliam a escola e comunidade como perigosas;
- 81% consideram a violência uma constante no ambiente escolar;
- 21% indicariam ou recomendariam sua escola seus filhos para colegas e amigos;
- 61% consideram se despreparados ou desamparados para lidar com situações violentas e não sabem quais atitudes devem tomar;

- 79% resolvem as questões sobre assédio ou violência sem comunicar pais, direção ou professor.

## **CONCLUSÃO**

A violência que presenciei nestes 28 anos de magistério público foi uma constante, independente da escola e região. Acompanhei inúmeros casos, inúmeras questões resolvidas com agressões até com armas brancas, muitas visitas à delegacias de polícia que eram rotina ou ainda pior, acompanhando a atuação da polícia no entorno da escola ou mesmo em sala de aula, prendendo alunos com armas ou procurados.

Pude participar de vários projetos e inúmeras discussões, infelizmente constatando ao final que apenas projetos e propostas pedagógicas não deram conta de resolver e sequer diminuir este problema. Neste sentido é necessária uma discussão efetiva sobre as causas e consequências deste problema, pois o capital humano que é vitimado traz um prejuízo muito maior do que pode ser avaliado.

Os professores estão na linha de frente desta batalha e o resultado desta luta violenta são os inúmeros afastamentos, as faltas, e as exonerações tão comuns na rede pública. Cabe ainda destacar a desmotivação e a apatia como resultados desta situação de conflito constante. Por outro lado, temos alunos desmotivados, que sofrem com a violência, abandonam a escola e também não sentem-se seguros. O tema escolhido é resultado de uma vivência de muitos anos de trabalho nas escolas da rede pública da periferia de São Paulo onde nota-se o que além do descaso e sucateamento total da rede pública de ensino, comportamentos e atitudes violentas são constantes, sendo que neste contexto, o professor também é o alvo direto das muitas ações violentas que partem dos alunos.

Qual a solução para esta questão ? Onde estão as falhas ? De pouco adiantam discussões teóricas que não resultam em alguma ação prática. A maioria dos casos quando é abordada pelos gestores, é tratada simplesmente com um olhar pedagógico que muitas vezes é limitador sendo que na verdade,

muitos são casos de polícia; neste momento surge o impasse e cabe a reflexão : qual é o papel da escola e do educador diante de situações extremas ?

Ainda nesta abordagem, cabe uma outra importante questão: a escola não deve ser um espaço sagrado do saber, de tolerância, de formação plena do cidadão?

Uma escola de qualidade é , antes de mais nada, uma escola sem violência , integradora, sem armas, sem discriminação, sem segregação, com garantias plenas de acesso e permanência. Lamentável é observar que neste sentido a escola publica ainda dá os primeiros passos, muito distante das tão aclamadas teorias pedagógicas. Nessa pesquisa é possível reconhecer a presença inquietante e cotidiana da violência em múltiplas formas: desde as agressões verbais até as agressões físicas, passando pelo bullying e brigas de gangues, além da venda de drogas e presença de armas. Como educar com qualidade com esta realidade ?

As escolas em questão e a grande maioria das escolas públicas procuram desenvolver ações e projetos constantes sobre a questão, buscando a reflexão e questionamento da violência como caminho para a transformação porém há uma ausência gritante dos pais na rotina escolar. Muitos foram os relatos de conflitos e brigas entre os alunos que sem dúvida comprometem o desenvolvimento de qualquer projeto pedagógico com pleno êxito.

A violência tem um efeito devastador e negativo: atinge a todos no espaço escolar e conduz a falência ou compromete ações e vários projetos pedagógicos; causa evasão escolar e fracasso escolar, afastamento de professores e compromete também as várias práticas, porém o mais inquietante nesta avaliação é que acaba por ser percebida como componente natural da rotina escolar por professores e alunos.

Sem dúvida é necessário um projeto político urgente no sentido de estabelecer praticas efetivas para evitar e também enfrentar o problema da violência escolar; impossível um ambiente escolar corrompido pela violência gerar bons frutos e formar um cidadão pleno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam ; ET alli - **Gangues , galeras, chegados e rappers**. RJ, Ed. Garamond , 1999.

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças - **Violência nas escolas**. Ed.UNESCO, doações institucionais.

AQUINO, Julio Groppa. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, p. 39-55, 1996.

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alexsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Revista Profissão Docente, UNIUBE. Uberaba/MG, 2009.

COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. **A violência na escola**. São Paulo, Ed.Summus,1989.

DIGIÁCOMO, Murillo José. Evasão escolar: **não basta comunicar e as mãos lavar**. [http://w. WWW. mp. ba. gov. br/atuacao/infancia/evasao\\_escola\\_murilo.pdf](http://w. WWW. mp. ba. gov. br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf). Acesso em, v. 23, n. 11, p. 2012, 2015.

ITANI, A. (1998). **A violência no imaginário dos agentes educativos**. Cadernos Cedes, Campinas, 47(19), 36-50.

LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha.Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, p. 9-23, 1996.

SPOSITO, Marília Pontes. **A instituição escolar e a violência**. Cadernos de pesquisa, n. 104, p. 58-75, 2013.